

Orlando Caliman

É economista e escreve às quintas-feiras neste espaço

E-mail: ocaliman.vix@gmail.com

▄ Destoando da média nacional, cujo PIB praticamente repetiu em termos reais o valor de 2013, a economia estadual em 2014 evoluiu 4,6%

Melhor que o esperado

A economia capixaba em 2014 apresentou um desempenho melhor do que esperado. As indicações, pelo menos no primeiro semestre de 2014, apontavam para uma tendência que mais se aproximava de uma repetição de 2013, considerado um ano ruim, que acabou fechando com queda de 1%, descontada a inflação. Destoando da média nacional, cujo PIB praticamente repetiu em termos reais o valor observado em 2013, a economia estadual em 2014 evoluiu 4,6%.

Os dados relativos ao desempenho do PIB trimestral estadual foram divulgados pelo Instituto Jones dos Santos Neves. Segundo os cálculos do IJSN, o total de riquezas produzidas no território capixaba atingiu a cifra de R\$ 127,8 bilhões, valor que corresponde a cerca de 2,3% do PIB nacional. Em 2013 esse mesmo indicador fixou-se em R\$ 113,7 bilhões em valores nominais daquele ano. Descontando-se a inflação chega-se ao percentual de 4,6% de variação real de um ano para outro.

Esse relativamente bom desempenho deu-se graças à força da indústria, mas mais especificamente da categoria de atividades que recebem a denominação oficial de “extrativa mineral”. Compõem essa categoria tudo o que se refere, por exem-

plo, à exploração de gás e petróleo, minério de ferro e sua transformação em pelotas e minerais não metálicos, como areia e rochas. O conjunto desses produtos produzem hoje o equivalente a 25% do PIB, cerca de 65% de todo o PIB industrial do Estado. Somente esse conjunto cresceu 13,6% em 2014. Isso principalmente em razão da entrada em produção da quarta usina da Samarco e a oitava da Vale.

Os números apresentados pelo IJSN possibilitam chegar-se ao dimensionamento da contribuição efetiva desse conjunto de produtos para o desempenho geral da economia: algo em torno de 3,2 pontos percentuais. Isso significa cerca de 70% da variação positiva do PIB. O restante 30% de contribuição, equivalente a 1,4% em termos de taxa anual, teve origem principalmente no setor agrícola, que apresentou um crescimento real de 10,4%; só que sob uma base que corresponde a apenas 6,5% do PIB.

A força da indústria capixaba, no entanto, limitou-se às atividades de extração mineral. Seguindo a tendência nacional, a indústria de transformação fechou o ano de 2014 encolhendo-se ainda mais. Caiu 3,5%, reduzindo a sua participação na composição do PIB, que já chegou a 17% no seu auge, mas que hoje atinge 8%. O segmento de alimentos e bebidas, por exemplo, recuou 11%. O mesmo acontecendo no segmento de metalurgia, que apresentou queda na produção de bobinas de aço.

A notícia não muito boa é a de que não há como esperar que em 2015 o desempenho da economia capixaba chegue pelo menos próximo do ocorrido em 2014.